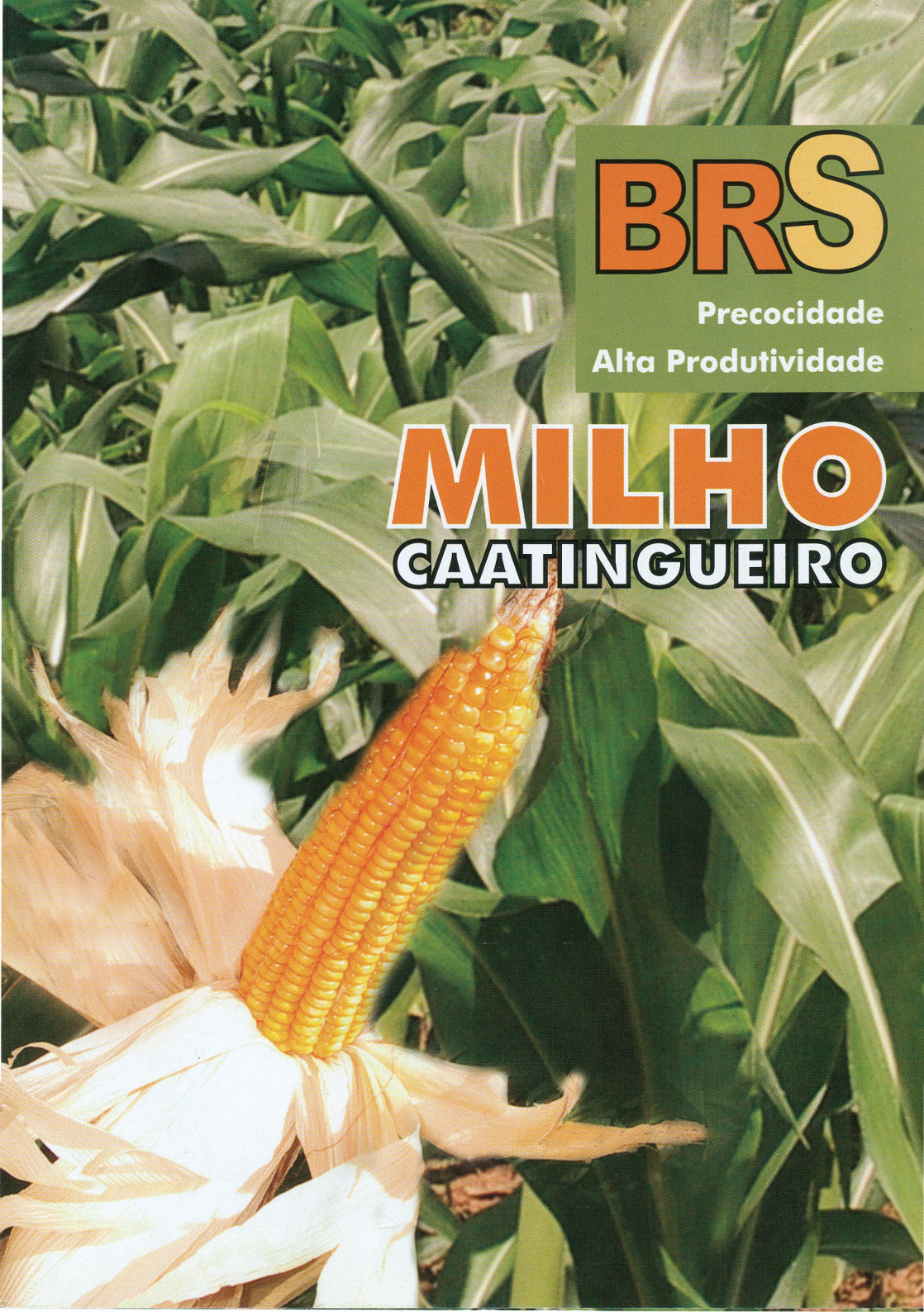




BRS

Precocidade
Alta Produtividade

MILHO
CAATINGUEIRO

CAATINGUEIRO

SUPERPRECOCIDADE PARA O SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE

No início da estação chuvosa os agricultores plantam suas lavouras e o milho é um dos componentes básicos do sistema de produção que depende, para o sucesso da colheita, da disponibilidade de umidade no solo. Ocorre, na maioria dos anos, uma distribuição irregular ou concentração de chuvas em um período muito curto que não coincide com o período em que o milho necessita de mais umidade no solo para garantir a produção. Isto acontece com certa regularidade, em virtude dos produtores utilizarem cultivares não melhoradas e de ciclo tardio, trazendo sérias conseqüências, principalmente para as comunidades rurais, desde que a frustração/fracasso da colheita afeta direta e indiretamente o homem quer seja na alimentação humana (cuscus, consumo in natura, mungunzá) e animal (aves, suínos, palhada para bovinos).

Sabendo-se que há necessidade de água, em períodos considerados críticos para a lavoura e diante da impossibilidade de se obter uma variedade resistente à seca, a Embrapa Tabuleiros Costeiros e a Embrapa Milho e Sorgo buscaram uma alternativa para reduzir o risco de frustração da colheita.

O desenvolvimento de uma variedade de ciclo superprecoce que permitisse um melhor aproveitamento das chuvas se constituiu na melhor opção.

No Estado da Bahia, as avaliações com a variedade de milho BRS Caatingueiro foram realizadas, com a



participação da EBDA, nos municípios Ajustina e Paripiranga, localizadas no nordeste Baiano; Lapão e Ibititá, na região de Irecê e Barra do Choça, no Planalto de Vitória de Conquista, no período de 1998 a 2005. As produtividades médias alcançadas nesses ambientes oscilaram de 3 a 5 t por hectare; colheita em 90 dias. Sob condições mais regulares de precipitação podem ser obtidas produções que variam de 4 a 6 t de grão por hectare.

A menor frustração de colheita com esta nova variedade pode gerar mais comida e evitar maior fluxo de êxodo rural nas regiões produtoras.

CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DO BRS CAATINGUEIRO

Tipo	Variedade de Polinização Livre
Ciclo	Superprecoce
Emergência ao florescimento	41 a 50 dias
Emergência à maturação	90 a 100 dias
Altura da planta	1,80 a 2,00m
Altura da espiga	0,90 a 1,00m
Tolerância ao acamamento	Boa
Tolerância ao quebramento	Boa
Resistência a doenças	Sem ocorrência que cause dano **
Tipo de grão	Semi-Duro
Cor do grão	Amarela
Região de recomendação	Nordeste Brasileira com ênfase para a Região Semi-Árida
Potencial de produtividade no semi-árido	2 a 3 t/ha *
Potencial de produtividade	5 t/ha
* Valores médios podem variar para mais ou para menos dependendo das condições ambientais	
** Pode, ocasionalmente, aparecer o E. Turcicum e o E. Maydis	





Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros

Avenida Beira Mar, 3250 - Caixa Postal 44
CEP 49025-040 Aracaju, SE
Fone: (79) 4009-1300 - Fax: (79) 4006-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Embrapa Milho e Sorgo

Rod. MG 424 km 45 - Caixa Postal 151
CEP 35701-970 Sete Lagoas, MG
Fone: (31) 3779-1000 - Fax: (31) 3779-1088
www.cnpms.embrapa.br
sac@cnpms.embrapa.br

Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A.

Avenida Dorival Caymmi, 15.649 - Itapua
CEP 41635-150 Salvador, BA
Fone: (71) 3116-1805 - Fax: (71) 375-1145
www.ebda.ba.gov.br
ebdadex@ebda.ba.gov.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



**TRABALHANDO
PRA VOCÊ
VIVER MELHOR**